

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCENÇA

O Senhor General Carmona aceitou o ser reeleito Presidente da Republica

A Presidência do Conselho enviou aos jornais a nota officiosa que a seguir reproduzimos:

«O Presidente do Conselho comunicou ontem, em Belem, a Sua Excelencia o Presidente da Republica o voto unanime dos membros do Conselho do Estado, do Governo e da comissão executiva da União Nacional, no sentido da reeleição do sr. general Carmona como Chefe de Estado, para o futuro periodo presidencial. Na mesma entrevista foram presentes as razões pelas quais as entidades consultadas entenderam se devia pedir ao senhor Presidente da República o sacrificio de aceitar nova reeleição.

O senhor general Carmona que muito desejaria, findo o seu mandato, abandonar o exercicio das suas altas funções, declarou que, por maior que fôsse o seu empenho pessoal, não devia no actual momento recusar ao país os serviços que entenda dever exigir-lhe e Sua Excelencia possa prestar até ao extremo limite das suas forças.

Nestes termos, no acto eleitoral que se realizará, de harmonia com o preceituado na Constituição, em 8 de Fevereiro, será apresentada de novo a candidatura do senhor general Carmona, como Chefe do Estado, para o periodo presidencial que começa em 15 de Abril de 1942».

Como portugueses prestamos a Sua Ex.ª o preito do nosso profundo reconhecimento pelo alto serviço que acaba de prestar à Nação com a sua atitude, aliás, perfeitamente integrada na norma de conduta de toda a sua vida inteiramente dedicada à Pátria.

Dr. Mário Paes de Sousa

Completa hoje seis anos que o Snr. Dr. Mário Paes de Sousa tomou posse das funções de Ministro do Interior. São seis anos de uma intensa actividade comprovativa de brilhantes qualidades de inteligência e de acção. Tanto a legislação decretada pela sua pasta, especialmente a destinada a reformar os serviços de Assistência Pública, como os seus discursos de que lembramos os proferidos durante a viagem presidencial aos Açores, marcam bem as suas altas qualidades de estadista e uma perfeita comunhão com o pensamento do Chefe.

Desta trincheira nacionalista enviamos ao snr. Dr. Mário Paes de Sousa as nossas calorosas felicitações e sinceros votos de que continue a prestar no seu Ministério o mesmo valioso auxilio que até hoje tem dedicado a Salazar e à Revolução Nacional.

ECOS DO PASSADO

Faroes de Tavira

Antes do farol, houve o farolcho. Para evitar aos navios os perigos da escuridão, acendiam-se fogueiras. Em muitos pontos da costa encarregavam-se d'essa função tão util, tão benemerente e com desinteresse, as comunidades religiosas. Em Tavira, eram os frades de São Francisco. Em Portugal foram os frades, quasi em exclusivo, os antecessores dos faroleiros. Era, por primitivo, imperfeito o processo. E só servia aos barcos de que se presumia a data da chegada. Os outros que se arranjissem como pudessem: eram tempos heroicos esses para a navegação, e rudes e bravios! Depois, por provisão de D. João V, creou-se o «Facho de Atalaia da Ordenança», de Tavira, que era um reduto talvez de construção terrôsa, dentro do qual se acendia de noite qualquer materia inflamavel, luz que

“Calcanhar do Mundo”

O semanário bi-lingue «The Anglo-Portuguese News», que se publica em Lisboa, insere no seu número 115, de 1 de Novembro de 1941, um artigo de João Gaspar Simões, intitulado «Two Masters of Prose». O autor estuda as personalidades de Teixeira Gomes e de Malheiro Dias, recentemente falecidos. Ao terminar e referindo-se a este último escritor, diz o seguinte, que vai mesmo em inglês, lingua em que foi publicado o artigo em questão: *Carlos Malheiro Dias now, a few days after his death, stands out as the greatest Portuguese novelist after Eça de Queiroz and Camilo.*

Não me é estranha a critica literária de João Gaspar Simões. Fui leitor assíduo da sua página no «Diário de Lisboa». Por intermédio de um amigo, li os seus «Novos Temas» que não me pareceram nada novos, talvez por que não fosse, realmente, de critica literária que tratassem.

Regra geral não concordo com as criticas deste critico. Aparecem-me eivadas de uma grande dose de subjectivismo. E criticar uma obra fora do clima a sombra do qual foi procreada, é misturar alhos com bugalhos. Critica doutrinaría depois de feita a literária, compreende-se. Confundir as duas é que não parece que esteja certo. Mas vamos lá ao que me incitou a escrever este artigo, em que mais uma vez vou ter o grande prazer de admirar e de elogiar.

servia de guia ou norte aos marceantes. Era um reduto, e, portanto, com sua guarnição.

O Município Tavirense nomeava um chefe e dois homens para o fogo, cargos da ordenança, que se chamavam *facheiros* e que cuidavam das *almenaras*, *atalaías*, ou *fachos*, que se acendiam para sinaes.

Se de noite os sinaes eram com fogueiras, de dia os sinaes eram feitos com fumo, para dar aviso de estar navio á vista. Fogos ou fumos convencionaes, davam aviso aos navegantes, rebatiam de inimigos á vista, ou se faziam outros avisos aos que estavam distantes. O seu numero, duração, qualidade, repetição, etc. serviam de anunciar o que se passava. E estes eram os *telegrafos* de que os nossos maiores fizeram uso.

A *almenara*, *atalaia*, ou *facho* de Tavira, estava situada no campo que é de ha muito conhecido por Atalaia Grande, cujo nome provém de ali ter servido o primeiro *farol* de Tavira, pois que então a antiga barra ficava defronte.

Mais tarde, na embocadura da barra, então no sitio da Birroca, tinha o Compromisso Marítimo de Tavira dois faroes de luz fixa, construídos e sustentados por ele, para evitar sinistros nos seus bucos. Estavam collocados nos Muros do Morgado, com a altura de 18 braças acima do nivel do mar, e que se avistavam perto de 4 leguas de terra.

Taes foram os primeiros faroes de Tavira.

Damião de Vasconcellos

Há pouco tempo appareceu nas livrarias uma obra da autoria de Vergilio Godinho, supponho que a primeira. Não conheço o autor, nem sei se se trata de pseudónimo. Mas «Calcanhar do Mundo», assim se chama a obra em questão, revela um escritor de admiráveis qualidades, conhecedor da lingua e senhor de um estilo pessoal. A vida que palpita através as páginas do «Calcanhar do Mundo», o poder descriptivo tão perfeito que nos parece estar vendo aqueles personagens, estar assistindo ás cenas que o autor nos narra, prende o leitor, domina-o.

Incontestavelmente, encontramos nos em presença de um... Pois é por isto mesmo que me referi ao artigo de João Gaspar Simões. E' que depois de ver Camilo, Malheiro Dias e até o próprio Eça classificados de novelistas, não sei como classificar o autor do «Calcanhar do Mundo». Ainda não consegui apreender bem a distincção que os criticos fazem entre novelistas e romancistas. Lá que chamem novelistas a Camilo e a Malheiro Dias, é de aceitar. Mas chamar o mesmo ao Eça, é que me produz confusão! Eça dá-nos a psicologia dos seus personagens, descreve-nos o meio em que a acção se passa, os seus livros não são parcos em páginas e onde tudo é minuciosamente relatado com principio meio e fim!

Seja como fôr, considero Vergilio Godinho, em face da sua estreita, como um autentico romancista.

Romancista da escola naturalista, mas da que em verdade merece esse nome, em que os homens e os factos são descritos como naturalmente existem e se passam. Não se procura defender uma tese á custa de psicologias deturpadas e de factos inverosímeis, mas não se tem horror á realidade. Nem zolaismo, nem biblioteca-cor-de-rosa. As «marionnetes» de Vergilio Godinho movem-se assim porque assim se movem os seus equivalentes daquela região das margens do Zézere que o autor quis descrever. E' um bem, é um mal que sejam assim? Isso não interessa ao naturalista, pertence ao moralista.

A escola naturalista devia, antes, chamar-se regionalista, visto que só em descrições de usos e costumes regionais ella pode, em boa verdade, praticar-se. Fora deste limitado campo, vai infalivelmente cair em explanações de teses que nada têm com a Natureza. Por outro lado, o regionalismo transforma a em folclorismo e este poderá ser tudo menos literatura. Já neste jornal e num artigo que escrevemos sobre um interessante livro que Manuel Anselmo dedicou á poesia desse grande poeta brasileiro que é Jorge de Lima, chamamos a atenção para esse perigo.

E ai temos agora a opinião de António Pedro, recentemente chegado do Brasil, inserta no último numero do S. I., em que, referindo-se a um dos mais novos escritores da Nação irmã, elle aponta a necessidade de se libertar do péso folclórico que lhe deixaram os seus antecessores.

O «Calcanhar do Mundo» abre pela descrição de uma marcha heroico-comica, que, principian-do na sala do Tribunal da Comarca com a leitura de uma sentença absolutória, vai terminar altas horas da noite em Valle de Lagôas, com uma demorada paragem e suas respectivas conseqüências, na taberna do Freitas, descrição que só por si honraria qualquer escritor já consagrado.

Que formidavel poder narrativo é que completo dominio da lingua demonstra possuir o autor de tal trecho. O leitor fica preso, subjugado do encanto que dele ressumo. E' o melhor do romance, 62 páginas que só se largam quando se acabam. Mas, ao longo das 380 páginas do romance outras se encontram que, não atingindo a emotividade daquellas, não desequilibram a acção. A romaria, a cena do esconjuro, o crime, todos os detalhes do roubo do fêno, etc. Lê-se todo elle com um interesse, um tão real encantamento que até parece que o autor nos embriuxou.

Ha neste «Calcanhar do Mundo» umas paginas que, todas as vezes que temos repetido a sua leitura, nos deixam a impressão de que ha nelas alguma coisa de vivo, a que se prende talvez uma agradável recordação do autor, tão diferentes do conjunto ellas nos apparecem. Referimo-nos á marcha de um vistoso rancho de rapazes e raparigas, que a aldeia encarregara de levarem á zehenda do Timoteo os foles de trigo... Uma verdadeira bucolica.

E' que Virgilio Godinho procurou dar mais do que uma simples descripção da vida que se passa em «Calcanhar do Mundo». Como muito bem diz Rolão Preto no seu admiravel prefacio, que honra o escritor que o mereceu, pela alevantada explanação de ideias que apresenta no pórtico do seu livro, o autor quis fazer uma afirmação de fé no triunfo do Espirito. Tentaria Mauriac «esta luta tragica entre o céu e o abismo», naturalmente. Mas Virgilio Godinho talvez porque a sua cultura o não deshumanisou, foi superior á «maneira» de Mauriac, não perdendo a ligação com a realidade. No entanto, a rizeja de João Pedro não será influenciada por aquela «maneira»? Não será excessiva num iletrado e numa região onde a terra força, obriga a transigencias?

Tem defeitos «Calcanhar do Mundo» e, para mim, os principais são devidos a que, contra o esquema do romance, o autor se põe a falar por si, duas ou tres vezes. E digo-o com tanta maior franqueza, quanto somos camaradas de ideias, catolicos e nacionalistas.

Virgilio Godinho pode ter a certeza de que o seu livro traz á literatura portugueza, ainda como diz Rolão Preto, alguma coisa de novo e alguma coisa que fica.

Jaime Bento da Silva

Este número foi visado pela Delegação de Censura,

Adubos químicos

Nota oficiosa

Pelo Governo Civil de Faro, foi-nos enviada com o pedido de publicação, a nota oficiosa que a seguir se transcreve, para ilicitação dos interessados na aquisição de adubos na presente temporada agrícola.

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas comunica que Sua Excelência o Ministro da Economia, por seu despacho de 31 de Dezembro último aprovou os seguintes preços de adubos por tonelada, em Lisboa ou Barreiro, desde 1 do corrente até 31 de Julho de 1942:

«Superfosfato de 12 %	443,7000
Superfosfato de 16 %	508,7000
Superfosfato de 18 %	551,7000
Sulfato de amónio	1.688,7000
Nitrato de sódio	1.626,7000
Cianamida cálcica em pó (Lisboa)	1.585,7000
(Porto)	1.551,7000
Cianamida cálcica granulada (Lisboa)	1.637,7000
(Porto)	1.603,7000
Cloreto de potássio	1.200,7000

Também por despacho ministerial da mesma data, foram estabelecidos os seguintes «bónus» a conceder aos produtores agrícolas pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo por tonelada de adubo adquirido até 31 de Julho de 1942:

Superfosfato de 12 %	50,7000
Superfosfato de 16 %	60,7000
Superfosfato de 18 %	70,7000
Sulfato de amónio	75,7000
Nitrato de sódio	282,7000
Cianamida cálcica	75,7000
Cloreto de potássio	30,7000

Neste momento em que o País está altamente empenhado em tirar da terra o máximo de subsistências para o consumo público, julga esta Direcção Geral conveniente e necessário que a lavoura tenha conhecimento da contribuição, não indiferente, por parte do Govê no, para a consecução desse fim: a diminuição do preço dos superfosfatos, a concessão do «bonus» reduzidos de 50 % para todos os adubos adquiridos até 31 de Julho e o estabelecimento de um «bónus» de 282,7000 para o nitrato de sódio, de molde a manter o mesmo preço de venda aos produtores agrícolas».

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Apenas terminadas as festas tradicionais de Ano Bom e Reis uma nova festa para os olhos e para o espírito nos é oferecida com a aparição de mais um belo e volumoso fascículo, o n.º 82, relativo a Janeiro corrente, desta obra grandiosa, verdadeiramente monumental.

Ornado de três belas estampas documentais em separado e de centos de gravuras no texto, este fascículo insere artigos de verdadeiro relevo, como sejam os que são dedicados a: *Correio, Correição, Corrente, Corretagem, corrupção, côrte, Côrte-Real, Côrtes, Cortiça, Cortina, Corvo, Cosmogonia, Cosmologia, Cosmopolitismo, Cossaco*, etc. etc. elaborados por um completíssimo corpo de especialistas como os Profs. Mendes Correia, Ferreira de Mira, Cunha Gonçalves, Azevedo Gomes, Ferreira da Costa, Victorino Nemézio, Abreu Figanier, Queiroz Veloso, Luiz de Pina, Marques Guedes, Laranjo Coelho, Santos Junior, os Doutores Manuel Peres Júnior, Manuel Valadares, Marques da Silva, Carlos de Passos, António Sérgio, António Maria Pires, e ainda os nomes consagrados de Norberto de Araujo, Carlos de Brito Leal, Eng.º Miguel Paiva, Gastão de Sousa Dias, Rocha Martins, Gomes Monteiro, Rafael Ferreira, Salvador Saboia, etc. etc.

Apesar das enormes dificuldades que a guerra trouxe às actividades produtoras, a Editorial En-

Teatro Popular

O programa de hoje tem uma excelente interpretação da lindíssima Edwige Feuillère em *A Rival de Mata-Hari*, grande produção sobre espionagem.

O filme revela-nos, em imagens duma realidade assombrosa, a organização do serviço de espionagem francesa.

Uma pobre mulher oferece os seus serviços ao chefe supremo com o fim de vingar seus pais, fusilados por ordem da espionagem inimiga. E tem a satisfação de ver cumprido o seu juramento.

E' portanto um filme de actualidade que desperta grande interesse no publico.

Faz parte do programa outro filme largo — *Escoteiros Heróicos*.

E' uma prodigiosa produção de aventuras com os irmãos Ken e Kermit Maynard e um grupo de Escoteiros de Los Angeles.

Quinta-Feira — *Capitão Invenível* é um filme de grandes lances de acção, que arrebatou com as suas aventuras marítimas, passadas no tempo em que a pirataria era perseguida pelos barcos de caça da Esquadra Inglesa. Nele nos aparece toda a crueldade da antiga guerra no mar com as suas abordagens audaciosas, as lutas a bordo e os seus horrores; tudo conduzindo para um grande espectáculo popular, forte e vibrante de emoção.

No elenco: Victor Mature, possuidor de qualidades físicas de atleta, Louise Platt e Leo Carrillo.

Inválidos do Comércio

No sorteio realizado em 31 de Dezembro de 1941, o número premiado foi o 4757.

O prémio é uma Fourgonete «Chevrolet» Master de Luxo, Sedan Delivery, que se entrega dentro de 90 dias, contra a apresentação do bilhete correspondente ao número premiado, na Rua dos Fanqueiros, n.º 221-2.º — Lisboa.

Brindes

Da acreditada Firma M. S. Garcia, Lda. com séde em Lisboa, na Rua dos Bacalhoiros, 98-2.º Esquerdo, recebemos a oferta de alguns calendarios de algebeira, com reclame dos afamados productos «Gelda» e dos excelentes sabonetes de S. Pedro do Sul. Os nossos agradecimentos.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Dr. Rogério Peres

Doenças de crianças

Rua de Santo António, 18

FARO

Consultas todos os dias úteis das 14 ás 17 horas, a partir de

1 de Fevereiro

Pulverizador

de cobre de 10 litros, só servido duas vezes, vende José Augusto Baptista Pires — Vila Viçosa.

ciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso 33-35, em Lisboa, proprietária desta obra incomparável, não só não altera o ritmo da sua aparição como continua facilitando o pagamento suave a todos os compradores que o desejem.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Suzela Andrade Ferreira.

Em 19—D. Maria Luiza da Trindade Custodio Palermo e o menino José Manuel Padinha.

Em 20—D. Umbelina Parreira e os srs. João Estevam Baptista Pires, Sebastião José Dias, Sebastião Baptista Leiria e Sebastião do Nascimento Gonçalves.

Em 21—D. Aurelia d'Avelar Santos, D. Cristiana Lopes Cordeiro, D. Lucilia Mateus d'Araujo e os srs. Dr. Zozimo Ramos e Luiz José Ribeiro de Jesus.

Em 22—D. Maria Luiza Viegas Ventura.

Em 23—D. Maria Bebiana Leiria e o sr. João Corvo Domingues.

Em 24—O sr. Augusto Pereira Neto e o menino Antonio José Costa Pires.

Casamento

Na paróquia de Segões, freguesia do concelho de Moimenta da Beira, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Elisa de Sousa Lemos, professora oficial, na Fuzeta, com o sr. José Aureliano Gomes Taveira, professor oficial na Conceição de Tavira e nosso presado correspondente.

Parainfirmam o acto por parte do noivo os srs. Manuel dos Santos Cassio e Francisco Fausto Gouveia, ambos professores oficiais e por parte da noiva, sua tia sr.ª D. Palmira de Sousa.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

Quadras

*A minha alma anda perdida,
Neste sonho encantador,
'Squeci-me da própria vida
Só penso no teu amor.*

*Deste sonho encantador
Eu não desejo acordar;
Tudo é treva em meu redor,
Sem a luz do teu olhar.*

*Eu já te dei tantos beijos,
E não consegui matar,
Estes ardentes desejos
Que tenho de te beijar.*

*Foi no fogo dos teus beijos,
Que acendi esta paixão:
A fogueira de desejos
Que me queima o coração.*

*A' tua porta bati,
Não abriste meu amor;
Quiz esquecer-me de ti,
Mas a saudade é maior.*

*Eu tenho sofrido tanto
No grande amor que te pus;
A vida é feita de pranto,
Não há redenção sem cruz.*

Virginio Pires

Necrologia

No dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José Augusto dos Reis, de 76 anos, viuvo, sargento reformado do Exército, natural de Faro.

O extinto era pai da sr.ª D. Eulalia Augusta Ramos Reis e do sr. José Augusto dos Reis Junior, escrivão do Juizo de Direito da Comarca de Vila Real de Santo Antonio.

No dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade donde era natural o sr. José Rodrigues Mil-homens, de 94 anos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria do Rosario Mil-homens e avô do sr. Dr. Pedro Mil-homens, Delegado do Ministerio Publico na Comarca de Lagos.

A's familias enlutadas o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Rádio diagnóstico - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

PELA CIDADE

Estadio Ginasio—Felismente tudo acabou em bem. O proprietario do terreno cedeu e Tavira pode continuar a disfrutar do seu campo de jogos. Amisades que se meteram no caso, recordações de tempos que já vão um pouco distantes e em que o proprietario em questão se manifestou como um dos mais decididos cultores da ginastica e do desporto, tudo contribuiu para que se desfizesse a ameaça pendente sobre o Estadio Ginasio. Felicitamos em primeiro lugar o «Tavira Ginasio Club» por não ver perdido todo o seu admiravel esforço em prol do desporto local e a cidade por não se desfalar de este grande melhoramento.

Tavira Ginasio Club—Em Assembleia Geral realizada recentemente foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o corrente ano de 1942:

Assembleia Geral—Presidente, Dr. Jaime Bento da Silva; Vice-Presidente, Dr. Eduardo Viegas Mansinho; 1.º Secretario, Jorge da Cruz Drago; 2.º Secretario, Julio Cesar Galhardo.

Direcção (Efectivos)—Presidente, Abilio Costa da Encarnação; Vice-Presidente, José Martins Rodrigues; 1.º Secretario, José Abecassis Pereira de Resende; 2.º Secretario, Luiz Filipe Monteiro Santos; Tesoureiro, José Pedro Barão Junior. Substitutos — 1.º Secretario, Arnaldo Bruno da Conceição; 2.º Secretario, Eduardo Ventura Azinheira; Tesoureiro, Liberto dos Marúres Laranjo Conceição.

Conselho Fiscal—Presidente, Antonio Rodrigues Santos; Secretario, José Maria Vizeto Guerreiro; Relator, Francisco Martins Pereira.

Substitutos — Presidente, Manuel de Sousa Rosa; Secretario, José Anibal Palma e Silva; Relator, Manuel Joaquim Barqueira.

Pensionistas—Na Agencia de Tavira, da Caixa Geral de Depósitos, os srs. Aposentados Civis e Militares e Pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado, devem apresentar os modelos dos recibos das suas pensões, a-fim-de serem alterados na parte referente ao imposto de salvação pública, cuja cobrança foi suspensa no corrente ano.

Tabelas de Carne—Por ordem da Junta Nacional dos Produtos Pecuaríais, as tabelas de venda ao público de carne de carneiro e cabra na area da Sub-Delegação do Concelho de Tavira, são os seguintes:

Carneiro—1.ª categoria, perna e costoletas, 6,000 o Kg.; 2.ª categoria, peito, pá e cachaço, 5,000 o Kg.

Cabra—1.ª categoria, perna e costoletas, 5,000 o Kg.; 2.ª categoria, pá, peito e cachaço, 4,000 o Kg.

Avisa-se o público de que a vaca e o carneiro são marcados a tinta encarnada, sendo a de cabra com tinta preta.

Racionamento—Encontrando-se na Câmara Municipal as fichas de inscrição para racionamento de petróleo e para óleos combustíveis (gasóleo, «diesel-oil», etc.) que se destinam a ser preenchidas pelos proprietários dos motores fixos, amovíveis ou locomóveis (tractores, «draizines», etc.) que utilizem (aqueles combustíveis e pretendam ter direito a possuir livretes de consumo, avisam-se os respectivos proprietários a solicitarem desde já na Câmara as mencionadas fichas.

Esta entrega é executada até ao dia 24 do corrente mês.

Luz e água—Dada a grande falta de combustíveis a iluminação

Retalhos e Arabescos

Um psicólogo

Em qualquer parte do estrangeiro, o nome não nos ocorre nem tão pouco interessa para o caso, um deputado, em plena assembleia, afirmou que metade dos seus colegas eram idiotas.

Imediatamente se levantou um côro de ruidosos protestos e o deputado em questão, ameaçado, prometeu retratar-se por escrito. No dia seguinte, em grandes cartazes afixados na Camara, se lia isto: Declaro que metade dos meus colegas deputados não são idiotas».

E, oh estupidez humana, todos se deram por satisfeitos com esta subtil explicação!

Elas e eles

Um sabio respeitado diz que apesar de haver mais mulheres do que homens, morrem no mundo mais homens do que mulheres, porque elas são fisicamente muito mais resistentes do que eles.

E os homens, muito vaidosos, a viverem na ilusão fagueira de que eles é que constituem o sexo forte!

Parabens, leitoras...

Ignorancia infantil

E' regra assente de que a vida dos grandes centros urbanos é prejudicial ás crianças, sob vários aspectos.

A pratica ensina que, na realidade, assim é.

Em Boston um professor quis averiguar o que ignoram as crianças das cidades e sujeitou por isso a um curioso exame 100 crianças que iam ser admitidas nas escolas. E chegou a estes resultados:

14 nunca haviam visto estrelas; 45 ainda não tinham ido ao campo; 20 ignoravam que o leite que bebem era produzido pelas vacas; 55 não sabiam que os objectos de madeira são fabricados com a madeira das árvores; e, finalmente, 45 comem carne de porco sem nunca terem visto o animal.

Em «compensação» essas mesmas crianças sabem uma multidão de coisas que, melhor seria ignorarem...

Um pensamento

Não há ninguém sem defeitos; o melhor é o que tem menos.

Nota alegre

Ela—Ela disse-me que o senhor lhe disse aquele segredo que eu lhe disse que lhe não dissesse.

Ele—Que me diz? Eu disse-lhe que lhe não dissesse que eu lho tinha dito.

Ela—Mas eu prometi-lhe que quando o visse lhe não diria que ela mo tinha dito; por isso não lhe diga nada que eu lho disse. Diga-me que lho não diz!

Ele—Não digo! Está dito!

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE-PIO.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

passou a terminar ás 24 horas, desde o dia 16 do corrente.

Mais se informa que brevemente—quando se acabar o gasoil e se tiver de recorrer ao motor a gás pobre — a iluminação terá que ser dada por zonas e que durante algum tempo se tornará impossivel fazer a elevação de água.

O melhor dote que um pai pode conceder a uma filha é efectuar um seguro de vida em seu beneficio.

O beneficiário duma apólice recebe sempre uma herança livre de quaisquer encargos.

O seguro de vida é o mealheiro para a velhice que todo o bom chefe de família deve criar.

TODOS OS ESCLARECIMENTOS PODEM SER PRESTADOS POR FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO—Rua do Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

Valentim Lopes

ALFAIATE

Ultimas novidades em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$0, e Sobre-tudos desde o mesmo preço

Assine "Povo Algarvio"

COMARCA DE TAVIRA Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Tavira, segunda secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os crédores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária que o Doutor Manuel da Silva Ramos, solteiro, advogado com domicilio em Tavira, move contra o executado José Nobre Felício, casado, comerciante, residente no sítio de Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca.

Tavira, 24 de Novembro de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei

O Juiz de Direito
Luís Pinto

Jornal "Povo Algarvio", N.º 395 de 18 de Janeiro de 1942

NOVIDADE LITERÁRIA

"Ecos do Coração"

DE ISIDORO PIRES

COMARCA DE TAVIRA

Leitura aconselhada

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia vinte e nove do próximo mês de Janeiro, por doze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se procede á abertura das propostas que em carta fechada, até aquela altura e por qualquer meio forem apresentadas na Secretaria Judicial desta comarca, para venda dos seguintes prédios: Primeiro—Um prédio urbano na Rua dona Ana, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com cinco compartimentos e dois sobrados; Segundo—Um prédio urbano na mesma Rua e freguesia que se compõe de seis compartimentos e quintal, com duas ramadas, uma casa de despejo, poço, forno, horta com diverso arvoredo, norra e tanque; Terceiro—Um prédio urbano na referida Rua e freguesia que se compõe de um armazem; Quarto—Um prédio urbano terreo, na mesma Rua e freguesia que se compõe de quatro compartimentos; Quinto—Um prédio urbano na mesma Rua e freguesia, que se compõe de uma morada de casas terreas, com três compartimentos; Sexto—Um prédio urbano na mesma Rua e freguesia, que se compõe de uma morada de casas terreas com trez compartimentos; Sétimo—Um armazem na mesma Rua e freguesia que consta de um só compartimento; Oitavo—Uma morada de casas com trez compartimentos e quintal na referida rua e freguesia; Estes prédios foram penhorados nos autos de execução sumária que a firma Dias, Claudio & Companhia Limitada, sociedade comercial por quotas com sede na cidade de Santarem move contra António Geraldo Dias, comerciante, e mulher

Doutrina:

"AO PRINCIPIO ERA O VERBO"

por Antonio Sardinha

"CARTAS A UM CÉPTICO"

por J. M. Peman

História:

"D. SEBASTIÃO, O DESEJADO"

por Costa Brochado

"A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL"

por J. Preto Pacheco

Corporativismo:

"Paginas Corporativas"

por Fernando Campos

Literatura:

"LAGOA ESCURA"

por Hipólito Raposo

"Calcanhar do Mundo"

por Vergilio Godinho

Assinal o "Povo Algarvio"

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentos

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Maria Geraldo Dias, doméstica, residentes na cidade de Faro. Tavira, 20 de Dezembro de 1941.

O chefe da 1.ª secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Luiz Pinto

Jornal "Povo Algarvio" n.º 395 de 18 de Janeiro de 1942

N.º 1 POVO ALGARVIO 18-1-942

CARDOSO MARTHA

Apodos locais

A Damião de Vasconcelos

Vem de muito longe o costume de alcunhar os naturais de certa região, país, ou povoado, derivando e se alcunho dum facto que ali passou, dum costume ou feitiço dos habitantes, enfim, de qualquer traço característico, que os revele a zombaria dos seus vizinhos ou inimigos.

Em Portugal, muitos e variados são os apodos com que—alguns desde tempos remotissimos—usam os habitantes das cidades, vilas e povoados entrembar as suas boas relações de comércio e vizinhança, chegando muitos d'elles a enfiarem-se e até a passar a vias de facto quando assim os designam.

Darei aos leitores deste jornal um resumo de tão curioso ramo

da nossa etnografia, lamentando não poder dar a explicação de todos esses rabos-de-palha, como seria para desejar, o que duplicaria o valor destas notas.

Começarei pelas primeiras cidades—Lisboa e Pôrto. Não há quem ignore que os lisboetas são apodados de *alfacinhas*, por se alimentarem frugalmente de alfaces e outras hortaliças, dependendo em vestuário e mais os-

(1) «Nestes divertimentos fora dos muros, ou, depois, fora de portas, a alface conserva o cetro da antiguidade. Devia de ser por isso que Francisco de Monçoro dizia, em pleno século XVII, que só em Lisboa se consumiam cinquenta mil alfaces por dia. Perante este número, os alfacinhas tem de cur-

tentações de suntuária o que assim economizaram (1). Com efeito, parece que grandes hortas de alface vicejaram noutro tempo nas almuíças que circuntavam a cidade.

No recinto desta, os moradores do bairro de S. Paulo dão o solene cavaco quando alguém se atreve a interrogá-los, com uma cortezia irónica:—*Faz-me favor, diz-me se já deu meio dia em S. Paulo?* E é considerado injúria dizer-se que alguém tem a cabeça, os negócios ou simplesmente o relógio a regular *pelos candieiros da rua Augusta*.

Em Carnide, Lumiar e Benfca (aros de Lisboa), livrem-se de dizer:

O' cães de Carnide, cadelas do Lumiar, acudi às de Benfca, que se botam a afogar!

Aos do Pôrto chamam-lhes, como também é sabido, *tripet-*

var-se, reconhecendo a razão do seu alcunho vegetariano.» Portugal de algum dia, por Matos Sequeira e Roque Gameiro, a pág. 34

ros. Porquê? No tempo de D. João I, ao aprestar-se a armada que devia de ir a Ceuta, os burgueses do Pôrto contribuíram para o seu provimento com toda a carne dos bois que puderam abater, guardando apenas as tripas e miudezas para sustentação da cidade invicta. Alcinha honrosa é esta, pois, para todo o bom portuense, e ainda hoje as tripas guisadas são um prato característico da epularia local.

Em Carnaxide, aros de Lisboa, não se pode perguntar pelo bode, ou se o bode já está baptizado. Eis a razão:

Uns ratões levaram à igreja, a baptizar, um bode embrulhado num chale. No cubículo baptis-mal havia uma meia obscuridade, e o prior, que ainda por cima era catacego, não deu pelo lôgro e lançou água benta sobre a cabeça do animal. Nesta altura, um dos graciosos apertou-lhe o rabo, o bicho berrou e o prior, dando pela chuchadeira, ficou escamadíssimo e, com a ajuda do sacristão, correu com toda a malta sacrilega.

A propósito de bodes, sempre

direi que ninguém gosta de que se lhe diga, quando espirra:—*Temos bom tempo!* Equivale a chamar-lhe bode, porque, quando estes animais espirram, é sinal de bom tempo.

De Mafra, costumam dizer, que há lá *muita tropa e muito vento, muita m... e um convento*.

Os de Agueda são *judeus*, porque indo uma procissão a atravessar um areal e começando a cair um aguaceiro formidável, enterraram a imagem de Cristo na areia e debandaram. Também assim chamam os de Leomil, como adiante direi.

Os da Mourisca, são *Pilatos*. Os da Mata da Curia, *cabeçudos*.

Os da Horta da Curia, *Ineses*. Os de Mogofores, *espanhois*. Os de Fozcôa, *judeus*. Em Chaves, diz se:

Costa de Arelhe e Roncão, Penada e Cova Ladrão.

Mesão-frio, *taleigo de frio*. Sarnadas (Cast. Branco), *muitos currais e poucas cabras*.

Continua.

VENDEM-SE

- a) Uma barca denominada "Senhora do Carmo"
- b) Um automóvel "Donet Zebel"
- c) Uma secretária e 6 cadeiras

As propostas devem ser entregues até ao dia 19 de Janeiro na sede da firma J. Cansado & Comandita, Rua da Liberdade n.º 33 em Tavira a fim de serem abertas no mesmo dia pelas 15 horas.

O Comissário do Governo e único liquidatário da firma J. Cansado & Comandita

a) JOSÉ VALERIANO DA GLÓRIA PACHECO



1942

"His Master's Voice" e "Mullard"

São as duas melhores marcas de receptores de T, S. F. da actualidade. Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Peçam uma experiência a

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

Cunha & Dias, L. da
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fósforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Mendonça Freitas
ADVOGADO
Rua da Liberdade
TAVIRA

Lições

De piano da-as em casa das alunas ou na sua residencia, rua dr. Bombarda 48, professora diplomada.
Preços modicos.

VENDE-SE

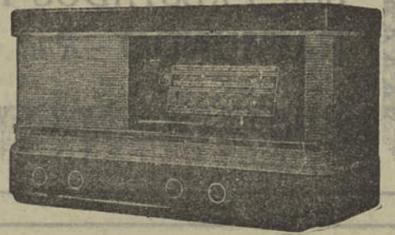
Casa térrea com sobrado, situada na Calçada D. Paio Peres Correia, n.º 6.
Trata-se com Mannel Coelho de Matos—Tavira.

Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

Que belo aparelho
« PHILIPS »

A VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Bernardino M. Mateus

MERCEARIA

Rua da Liberdade, 1 - Rua Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Azeite "Extra" acabado de receber da melhor região produtora do país.

Acidez inferior a um grau.

Preço 7\$40 cada litro (preço da tabela)

Sempre os melhores produtos pelos preços
mais vantajosos é o lema desta casa.